

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: EXPERIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Nayara de Oliveira Batista¹
Camilly Vitória da Silva Vieira²
Jéssica Gomes da Silva³
Maria Vitória Silva Alves⁴
Francisca Edilma Braga Soares Aureliano⁵

RESUMO

O presente relato é baseado na atuação de discentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu (CAP), e tem objetivo apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), por meio do subprojeto PIBID/Alfabetização, na formação inicial de professores alfabetizadores. As atividades relatadas foram desenvolvidas por 4 bolsistas do PIBID na Escola Municipal Raimundo Rocha, situada na cidade de Patu/RN, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Durante as intervenções sobre a prática docente, os bolsistas participaram do planejamento coletivo, execução e da análise das práticas pedagógicas com foco no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e escrita das crianças. A metodologia adotada seguiu as orientações de Mussi, Flores e Almeida (2021) que comprehende o relato de experiência como uma produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária, cuja característica principal é a descrição da intervenção. O trabalho fundamenta-se nos estudos de Paulo Freire (1996) que discute a vivência prática, aliada à formação teórica, para a construção da identidade docente de futuros professores alfabetizadores, e as discussões de Nôvoa (1992) sobre a formação inicial. Realizou-se a análise de documentos normativos que apresentam o PIBID e a especificidade em sua última edição quanto a área da Alfabetização. Os resultados destacam desafios e as possibilidades que envolvem o processo de alfabetização, contribuindo na elaboração de atividades, nas discussões coletivas e no acompanhamento da turma. A experiência foi essencial para fortalecer o interesse dos futuros professores em exercer a docência como alfabetizador e do reconhecimento de se pensar práticas alfabetizadoras comprometidas a educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Professor alfabetizador, PIBID, alfabetização, identidade.

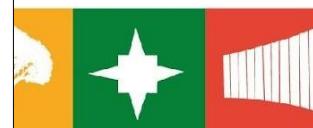
1 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, nayaraoliveira@alu.uern.br;

2 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, camilly20240001180@alu.uern.br;

3 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, jessica20230009873@alu.uern.br;

4 Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, maria20230012977@alu.uern.br;

5 Professor orientador: Prof. Drª. Coordenadora do subprojeto PIBID alfabetização da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, edilmaaureliano@uern.br.



INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo contínuo que ultrapassa os limites da sala de aula universitária, exigindo a vivência direta com os contextos escolares e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Nesse sentido, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) têm desempenhado um papel fundamental na aproximação entre a teoria e a prática, proporcionando aos licenciandos a oportunidade de experimentar, observar e refletir sobre os desafios reais da docência desde a formação inicial.

Dessa forma, o relato de experiência é importante, pois permite contar o que foi vivido, mostrar os aprendizados e destacar como essas vivências contribuem para a construção da identidade docente. É uma forma de valorizar a prática como parte essencial na formação de futuros professores.

Este relato de experiência tem como base teórica os estudos e contribuições de Antonio Nóvoa (1992), no contexto da formação e identidade docente, e de Paulo Freire (1996), no que se refere o respeito aos saberes dos educandos e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Com fundamento nesses autores, evidencia-se que a formação do professor está relacionada diretamente com a construção de sua identidade profissional, pois é com base nos saberes teóricos e experiências em sala de aula que se desenvolvem e aprimoram as práticas pedagógicas e os valores na profissão docente. Além disso, Nóvoa (1992) também destaca a importância sobre a troca de experiências e a partilha de saberes entre os professores e os discentes, consolidando dessa forma, espaços de formação mútua, onde se desempenha, simultaneamente, o papel de formador e formando. Com fundamento nisso, evidencia-se que programas como o PIBID, possibilitam a realização de espaços como o descrito por Nóvoa, contribuindo de maneira mais significativa para a formação e construção da identidade docente.

O PIBID se configura como um programa essencial para que os estudantes em formação docente compreendam as dificuldades enfrentadas pelos professores alfabetizadores. Tais dificuldades influenciam diretamente na construção da identidade profissional desses docentes. Nesse sentido, este relato tem como papel refletir sobre os desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores, especialmente no que diz respeito à responsabilidade de alfabetizar todas as crianças na idade certa, conforme estabelece o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), uma política implementada pelo Governo Federal em 2023 (Brasil, 2023).

Durante os primeiros encontros realizados entre a professora coordenadora, as professoras supervisoras e os bolsistas, discutimos amplamente sobre o CNCA e sua relevância na garantia do direito à alfabetização. O programa tem como meta alfabetizar todas as crianças até o 2º ano do ensino fundamental e buscar reduzir as defasagens de aprendizagem que se acentuaram com a suspensão das atividades escolares durante a pandemia.

Assim, o problema vivenciado que motivou este relato diz respeito à percepção, a partir das vivências em sala de aula, de que é extremamente desafiador para um único professor conseguir alfabetizar todos os alunos dentro do prazo proposto, considerando que cada criança possui um ritmo e um tempo próprios de aprendizagem.

Durante a vivência nas turmas acompanhadas, percebemos com mais clareza que cada criança carrega uma bagagem única, e exigir que todas aprendam ao mesmo tempo é desconsiderar suas singularidades. Em diversos momentos, vimos como o processo de alfabetização exige dos professores não apenas conhecimento técnico, mas sensibilidade, escuta ativa e paciência para lidar com histórias e ritmos diferentes. Como afirma Paulo Freire (1996), "ensinar exige respeito aos saberes dos educandos", e foi a partir dessas experiências que compreendemos que ensinar vai muito além de aplicar conteúdos, envolve adaptar o percurso, refletir sobre a prática e valorizar cada avanço.

Nesse sentido, o PIBID tem sido um espaço formativo essencial, pois permite que desenvolvamos não apenas saberes pedagógicos, mas também valores fundamentais para a construção de uma docência humanizada. Nesse processo, os ensinamentos de Paulo Freire (1996) se mostram essenciais para pensarmos a prática docente como um espaço de reflexão crítica sobre as realidades concretas da sala de aula. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) por meio do subprojeto PIBID Alfabetização, na formação inicial de professores alfabetizadores, onde busca apresentar e compreender a realidade do contexto escolar e seus desafios, refletindo sobre como o PIBID contribui para a formação de futuros professores alfabetizadores, ao proporcionar experiências que favorecem a construção da identidade docente a partir do contato com a prática e com os desafios reais da alfabetização.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, compreendido como produção do conhecimento acadêmico, fundamentado em Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65), que afirmam: "O relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo



texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária [...], cuja característica principal é a descrição da intervenção". Sendo assim, o trabalho foi construído seguindo as orientações dos autores mencionados, a partir de um quadro de sugestão de roteiro para a construção do relato de experiência, o qual apresentou questões norteadoras que facilitaram o processo de escrita. O trabalho foi realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu, durante os meses de julho e agosto de 2025, pelas alunas pibidianas do subprojeto PIBID-Alfabetização: Nayara de Oliveira Batista; Camily Vitória da Silva Vieira; Jéssica Gomes da Silva; Maria Vitória Silva Alves; e pela professora Doutora do curso de Pedagogia, coordenadora do subprojeto, Francisca Edilma Braga Soares Aureliano. O desenvolvimento ocorreu a partir de estratégias envolvendo a leitura dos autores referenciados no trabalho, as experiências compartilhadas e a análise constante do processo de escrita por todas as participantes.

Segundo Moraes (2004), na análise textual discursiva, as realidades investigadas não são fixas nem definitivas, sendo, portanto, incertas e instáveis. Isso implica que as ideias e teorias não refletem exatamente a realidade, mas representam interpretações dessa realidade em constante transformação. Partindo dessa perspectiva, a análise de dados deste estudo foi construída a partir das observações realizadas em sala de aula, das discussões com a professora supervisora e das reflexões durante os encontros do PIBID. Esse conjunto de informações permitiu compreender de que maneira as atividades de leitura, escrita e jogos pedagógicos impactaram a aprendizagem dos alunos do 2º ano, assim como contribuíram para a nossa própria formação docente, ressaltando que essas interpretações refletem apenas nossa visão sobre os processos observados.

A experiência relatada ocorreu durante os meses de novembro de 2024, quando os encontros formativos do PIBID Alfabetização começaram a acontecer de forma intercalada entre momentos remotos e presenciais, estendendo-se até o primeiro semestre de 2025. No entanto, os encontros interventivos do projeto nas escolas somente tiveram início a partir do dia 26/05/2025, após um período intenso de estudos e reflexões teóricas realizados junto à professora coordenadora, às professoras supervisoras e aos alunos pibidianos bolsistas. Ou seja, antes de irmos para as escolas, tivemos um sólido embasamento teórico que nos possibilitou discutir aspectos importantes da alfabetização.

Todos os encontros aconteceram semanalmente, uma vez por semana durante os contraturnos da graduação. As atividades do PIBID Alfabetização do nosso grupo foram desenvolvidas na Escola Municipal Raimundo Rocha, situada no município de Patu, interior



do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. A escola é parceira colaboradora do subprojeto PIBID Alfabetização, vinculado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Patu (CAP). Trata-se de uma instituição pública municipal que atende crianças do ensino fundamental.

A experiência envolveu a atuação prática dos bolsistas do PIBID no contexto da alfabetização, por meio da observação, intervenção e acompanhamento de uma turma do 2º ano do ensino fundamental. O foco principal foi compreender os desafios do processo de alfabetização para ambas as partes, alunos e professores, bem como contribuir com estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

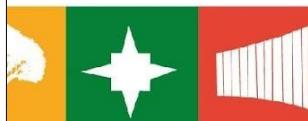
Durante os encontros e intervenções, acompanhamos as práticas de sala de aula da professora alfabetizadora, elaboramos atividades lúdicas e interativas, promovemos momentos de leitura e escrita com as crianças e realizamos reflexões coletivas com a equipe. Houve planejamento, aplicação das propostas e acompanhamento contínuo.

A vivência foi do tipo interativa e formativa, visto que não se limitou apenas a observação, mas também envolveu intervenções diretas com os alunos, proposição de atividades, além de diálogo e reflexão constante com a docente da turma e com todos os membros da equipe do subprojeto PIBID Alfabetização, ao longo de todos os encontros até o momento.

O público atendido foram as crianças matriculadas no 2º ano do ensino fundamental da escola colaboradora. Também participaram da experiência a docente supervisora, que faz parte do subprojeto, e nosso grupo de alunos bolsistas de Pedagogia, em formação inicial. Durante esse período, foram utilizados materiais didáticos diversos, como livros didáticos, jogos pedagógicos, fichas de leitura, cartazes, papel A4, lápis de cor, cola, tesoura e nosso caderno de registro reflexivo dos encontros.

As ações realizadas na escola foram planejadas com base nas observações feitas e nas conversas com a professora da turma. As intervenções tinham como foco principal contribuir com o processo de alfabetização das crianças, por meio de propostas que envolviam leitura, escrita, reconhecimento de letras e sons, construção de palavras e o desenvolvimento da oralidade. A partir disso, organizamos atividades voltadas ao processo de alfabetização, considerando os interesses e as dificuldades das crianças. As propostas incluiriam pescaria de imagens, desafio das palavras, roda de leitura compartilhada, dinâmica queima-sílabas, etc.

Essas atividades foram organizadas coletivamente entre os bolsistas e a professora supervisora. Antes de cada intervenção, organizávamos os materiais e definíamos o passo a passo das ações. Durante as intervenções, nós aplicávamos as atividades e acompanhávamos o



desempenho das crianças, observando como elas reagiam, o que conseguiam fazer com mais facilidade e onde ainda tinham dificuldades. Depois, fazíamos nossos registros e a reflexão sobre os resultados, pensando sempre no que poderíamos melhorar nas próximas ações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A participação no PIBID gerou diversos resultados significativos para nossa formação docente, especialmente no que se refere a vivência prática da alfabetização em sala de aula. Estar no subprojeto Alfabetização representa uma oportunidade de enraizarmos nosso compromisso com a alfabetização e com a educação do nosso país, pois é uma experiência que nos ensina na prática antes mesmo da conclusão do curso. É nos planejamentos, no cotidiano escolar e dentro das salas de aulas que compreendemos os inúmeros desafios que podem surgir, mas também percebemos que tudo é possível quando se tem garra e compromisso com o sucesso no processo de alfabetização das crianças.

Durante as vivências no PIBID, aprendemos a planejar aulas, a avaliar os alunos e também refletir sobre nossa própria prática. Tivemos contato direto com a escola e com professores mais experientes, os quais, de diferentes formas, contribuíram para nossa formação enquanto futuras docentes. Essa experiência também nos permitiu compreender as grandes dificuldades enfrentadas pela escola pública e, ao mesmo tempo, perceber a força coletiva do corpo escolar em buscar soluções e seguir adiante, mesmo diante das adversidades.

Além disso, o projeto possibilitou entendermos que a escola é um espaço composto por crianças com realidades diversas, com ideias, culturas e pensamentos diferentes. Foi nesse ambiente que aprendemos a lidar com a diversidade, reconhecendo-a como um elemento que enriquece a educação. Também foi possível perceber o impacto positivo do PIBID na vida dos alunos, uma vez que o programa possibilita a união de esforços em busca de melhorias. As crianças se mostraram mais motivadas quando havia mais professores em sala de aula, o que favoreceu o acompanhamento mais próximo e a mediação do processo de aprendizagem, contribuindo para que se sentissem mais encorajadas a enfrentar o desafio da alfabetização.



Vivenciamos diversas experiências, como atividades voltadas para o desenvolvimento da leitura e da escrita, entre elas a dinâmica “Queima Sílabas”, interpretação e produção textual com diversos livrinhos, como “O monstro das Cores”, jogos pedagógicos, entre outras,

todas aplicadas considerando as necessidades e realidades das crianças. As atividades desenvolvidas até o momento têm apresentado resultados positivos. Algumas crianças nos marcaram profundamente, como uma que, diante do barulho na sala, nos perguntou: “Tem

certeza que vocês querem mesmo ser professoras?”. Esse questionamento nos levou à reflexão e reforçou nossa certeza de que, apesar das dificuldades, da correria e do barulho, é gratificante saber que estamos contribuindo para o desenvolvimento das crianças, ajudando-as a sonhar e a se libertar por meio da alfabetização.

Portanto, o PIBID tem papel fundamental na formação de futuros professores alfabetizadores, ao proporcionar experiências que favorecem a construção da identidade docente por meio do contato com a prática e com os desafios reais da alfabetização. A troca de ideias entre os professores e entre os alunos enriquece a prática pedagógica e nos permite colocar a teoria em ação.

Diante disso, no nosso relato, descrevemos como as ações no PIBID foram além de aplicar atividades. O Educador e Filósofo brasileiro, Paulo Freire (1996) ao relatar que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, nos leva a parar e pensar sobre a nossa experiência diante de cada momento vivido no PIBID. A cada planejamento, intervenção, observação, o que funcionava ou não funcionava, na análise constante do que fazemos, podemos refletir maneiras de melhorar, como também repensar a nossa prática como futuros docentes. Uma vez que, é na análise constante do que fazemos que conseguimos avançar como educadores.

Ademais, seguindo essa linha de pensamento, o professor António Nóvoa (1992) lembra que a formação docente acontece principalmente dentro da escola, no contato com a realidade escolar. As situações relatadas, mostram como as vivências na escola, nos ajudaram a compreender melhor o papel docente, para além dos estudos teóricos aprendidos na universidade.

A partir disso, o nosso principal objetivo foi contribuir com a aprendizagem dos alunos e, ao mesmo tempo, aprender com a prática. Como aponta Freire (1996), a prática do professor não pode ser dissociada da reflexão crítica, pois a formação docente exige um processo contínuo de reflexão sobre a ação educativa. Essa experiência também reforça o pensamento de António Nóvoa (1992), que afirma que a formação de professores não se constrói por mera acumulação de cursos ou técnicas, mas através de um trabalho constante de reflexividade crítica sobre as práticas, e da (re)construção permanente de uma identidade pessoal, que ocorre principalmente no contato direto com a realidade escolar.

Outro aspecto essencial para a formação da identidade do professor é a Ética, pois as escolhas e ações carregam princípios e valores que são necessários para a prática docente.

Sendo assim, todas as informações apresentadas neste relato de experiência dispõem do consentimento, confidencialidade e a preservação da identidade dos alunos do 2º ano do ensino fundamental. Nesse sentido, como a escola possui uma parceria com o Programa



Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, os pibidianos possuem a permissão da direção da escola e da professora titular, que também faz parte do PIBID Alfabetização, para a atuação e desenvolvimento de atividades em sala de aula. As atividades propostas são acompanhadas pela professora supervisora, com o intuito de orientar os bolsistas na realização das tarefas que serão aplicadas. A partir disso, evidencia-se o comprometimento e o cuidado com a seleção dos conteúdos abordados e de sua aplicação.

As nossas experiências relatadas no PIBID, mostraram que a formação docente ganha sentido real quando a teoria e prática caminham juntas, confirmado que a vivência escolar é parte essencial da formação docente. Além disso, os educadores Freire e Nóvoa foram referências de reflexão durante todo o processo e as ideias deles se confirmaram na prática que narramos.

Com base nos conteúdos abordados nos encontros juntamente com a prática desenvolvida em sala de aula, percebe-se que a experiência vivenciada durante o PIBID, torna-se essencial para o aprendizado e aprimoramento de métodos e estratégias proporcionando reflexões principalmente no âmbito da alfabetização. Ao se ter o contato com a realidade da vida docente e com os desafios enfrentados no processo de alfabetizar os alunos na idade proposta no Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA), essa experiência se torna ainda mais necessária para a construção, de forma consciente, da prática pedagógica, como também a identidade profissional do professor.

Outro saber fundamental à experiência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso me mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho. (Freire, 1996, p.28).

Partindo da citação de Freire, percebe-se a importância das situações que ocorrem cotidianamente em uma sala de aula, que a partir disso, o professor em formação adquire mais segurança em sua profissão e reflete sobre a sua atuação diante da realidade em que presencia. Nesse sentido, as aulas exercidas pelas bolsistas não contribuem apenas para a alfabetização dos alunos do 2º ano, mas também para conhecer e compreender a realidade docente, auxiliando em qual postura tomar perante a cada acontecimento em uma classe.

A análise dos dados obtidos ao longo da experiência no PIBID evidencia que a formação docente se fortalece quando teoria e prática caminham de forma integrada e crítica.

O contato direto com a sala de aula permitiu compreender, de maneira concreta, que a alfabetização não é um processo linear nem homogêneo; pelo contrário, está profundamente ligada às particularidades de cada criança, ao contexto sociocultural em que vive e às

condições materiais da escola. Ao mesmo tempo em que as intervenções possibilitaram avanços na leitura e na escrita, a experiência revelou obstáculos significativos, como a heterogeneidade das turmas, o tempo reduzido para o acompanhamento individualizado e a limitação de recursos didáticos permanentes.

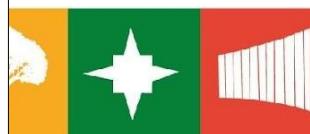
Essas constatações dialogam com Paulo Freire (1996), ao afirmar que a prática educativa exige constante reflexão crítica, pois é na análise das ações e de seus resultados que o professor constrói caminhos mais coerentes com as necessidades reais dos educandos. Também convergem com as ideias de António Nóvoa (1992), para quem a identidade profissional se forma no exercício contínuo da prática reflexiva e na interação com os desafios concretos da escola. Nesse sentido, a vivência no PIBID não apenas confirmou concepções teóricas, mas também ampliou nosso entendimento sobre o papel social do professor e sobre a importância de uma postura investigativa diante das situações do cotidiano escolar.

Dessa forma, a experiência analisada demonstra que a formação inicial de professores alfabetizadores ganha significado real quando vinculada à realidade da escola e às demandas da comunidade. Mais do que aplicar atividades planejadas, trata-se de aprender a ler o contexto, adaptar estratégias, dialogar com outros profissionais e reconhecer que cada desafio é uma oportunidade de aperfeiçoamento. Esse olhar crítico, construído no diálogo entre universidade e escola, contribui para consolidar uma docência mais sensível, comprometida e preparada para assegurar o direito à alfabetização a todas as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID, demonstrou positivamente como o programa contribui para a formação de professores alfabetizadores e para a construção de nossa identidade docente. Diante da dificuldade encontrada em relação ao professor ser responsável sozinho, por uma turma inteira de segundo ano, tendo o dever de alfabetizar todas essas crianças na idade certa, conforme estabelece o CNCA, e considerando o tempo e o ritmo de cada uma, o PIBID se mostrou um campo essencial para a observação e vivência dessas realidades. A experiência permitiu compreender melhor o contexto escolar e enxergar de perto as dificuldades existentes nesse espaço, as quais influenciam diretamente na identidade docente.

Alfabetizar é uma atividade contínua, e ao mesmo tempo, complexa, que exige do professor a adaptação da teoria ao contexto real da turma, o que envolve compromisso, responsabilidade, sensibilidade, escuta ativa e perseverança. Além disso, cabe ao docente avaliar e reavaliar constantemente sua prática, buscando adaptar e melhorar as estratégias de



acordo com as possibilidades, reconhecendo cada pequeno avanço como parte fundamental do complexo dever de alfabetizar na idade certa.

Dessa forma, a vivência em sala de aula por meio do PIBID, contribuiu de forma significativa para nossa formação docente, pois nos permitiu perceber tanto a beleza quanto os grandes desafios da alfabetização, fazendo-nos desde cedo, pensar em estratégias eficazes para esse contexto e enxergar o processo com outros olhos. O programa possibilitou aprofundar os conhecimentos pedagógicos adquiridos na Universidade, ao mesmo tempo em que envolve a conexão entre teoria e prática, configurando-se como uma experiência rica que proporciona uma visão mais humana e responsável do trabalho docente na alfabetização.

Contudo, a experiência até o momento evidenciou que o apoio e a parceria entre pais, professores, pibidianos e todo o corpo que compõem a estrutura escolar são fundamentais para garantir que as crianças sejam alfabetizadas na idade certa, assim como o uso de recursos didáticos diversificados que atendam aos diferentes ritmos da turma. Ademais, o acompanhamento do nosso grupo até o final do programa contribuirá ainda mais para, em parceria com a professora supervisora, avançarmos no processo de alfabetização dessas crianças até o término do ano letivo.

As experiências descritas neste relatório são fundamentais para o desenvolvimento profissional do docente, como também para a reflexão do que é ser professor principalmente nessa fase de alfabetização. Com base no que está sendo vivenciado durante o período de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, torna-se possível adquirir ainda mais conhecimentos e experiências, aprendendo com as falhas cometidas, as orientações e ensinamentos da coordenadora e da professora supervisora, possibilitando a reflexão sobre a profissão e buscando melhorias de como agir diante de cada desafio enfrentado pelos professores alfabetizadores.

Portanto, participar do PIBID é uma experiência que vai além de um estágio formativo, se consolida como uma oportunidade transformadora, onde cada momento vivido na escola contribui para ampliar nossa compreensão sobre a alfabetização e fortalecer nosso compromisso com uma prática pedagógica sensível, responsável e adaptada às necessidades de cada estudante. Cada criança e cada desafio contribuíram para a nossa formação. Além disso, é importante ressaltar que o processo para se tornar um bom professor alfabetizador, exige muito mais que conhecimento teórico, mas empatia, compreensão, respeito e muita dedicação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada**. Brasília: MEC, 2023. Disponível em: gov.br/mec/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/institucionais/compromisso-nacional-crianca-alfabetizada.pdf

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

MUSS, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. In: Revista Práxis Educacional v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez., 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxedu.v17i48.9010>

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. Disponível em: https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 01 ago. 2025.

